

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS: UMA ANÁLISE ENTRE AS CADEIAS PRODUTIVAS DO LEITE NO RS (BRASIL) E BUENOS AIRES (ARGENTINA)¹

Maiquel Silva Kelm², Argemiro Luís Brum³, Mauro Albornoz⁴.

¹ Artigo Produzido na Disciplina de Mercado e Cadeias Produtivas do Programa de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

² Mestrando em Desenvolvimento – UNIJUI - Bolsista CAPES, mkelm@hotmail.com

³ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento - UNIJUI, argelbrum@unijui.edu.br

⁴ Mestrando em Desenvolvimento – UNIJUI - Bolsista CAPES, malbornoz01@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva do leite desperta um interesse especial pela sua capacidade de estabelecer relações com outras cadeias produtivas, por sua relevância comercial e por sua importância social. Tendo isto posto, buscou-se neste artigo analisar os elos produtivos que constituem a cadeia produtiva do leite, procurando evidenciar os principais pontos de referência desta atividade no Brasil, tendo como recorte o Estado do Rio Grande do Sul, e na Argentina a Província de Buenos Aires. Desta forma, o artigo propõe-se a descrever algumas relações, semelhanças e diferenças das cadeias produtivas do leite no Brasil, Rio Grande do Sul e Argentina. A pesquisa se concentrou na literatura existente e busca de dados em órgãos oficiais e privados que atuam junto à atividade leiteira nas regiões estudadas. Buscou-se igualmente destacar pontos comuns e relações com outras cadeias produtivas alimentares.

O objetivo é gerar uma caracterização das cadeias do leite nas regiões abrangidas, que forneça subsídios que possibilitem detectar pontos comuns, críticos e oportunidades que incidam na competitividade da cadeia láctea.

2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos este estudo define-se como um ensaio teórico, no sentido que busca através da literatura existente a compreensão sobre a estrutura da cadeia produtiva do leite, analisando as semelhanças e diferenças na cadeia no Brasil e na Argentina, tendo como recorde o Estado do Rio Grande do Sul e a Província de Buenos Aires.

Este estudo pode ser classificado como um estudo bibliográfico, no que diz respeito aos procedimentos de classificação técnica, já que, segundo Gil (2007), se tem um apoio significativo na utilização de um referencial teórico já elaborado, buscando uma cobertura muito mais ampla em relação ao contexto geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

A cadeia produtiva do leite é formada por um conjunto de atores que interagem entre si. Nesta cadeia, o início se dá com a produção de insumos, da qual fazem parte empresas fabricantes de matéria prima, equipamentos, crédito, serviços e pesquisa.

A caracterização da cadeia produtiva se dá como um sistema composto por vários setores econômicos que, entre si, estabelecem diferentes relações, articulados em um processo produtivo. De acordo com Viera e Ferras (2007), “a cadeia envolve toda a atividade de produção e comercialização de um produto, de forma que, no decorrer da mesma, os produtos são crescentemente elaborados, obtendo agregação de valor”.

Todos os elos têm a sua importância, mas o elo referente à indústria merece uma atenção especial, pois é nele que o leite in natura recebe algum tipo de processamento, se tornando um produto, como o UHT (leite longa vida) e o leite em pó, ou é pasteurizado para alimentar a produção de derivados, como queijos e bebidas lácteas. Neste elo, por haver um processo de transformação com agregação de valor, tem-se a referência, tanto para a precificação do produto final ao mercado consumidor quanto para a remuneração dos elos anteriores da cadeia.

Entretanto, uma cadeia produtiva não corresponde somente a aspectos operacionais. É importante ressaltar que a cadeia produtiva, em seu sentido mais amplo, vai além da sequência de atividades de transformação, compreendendo também os processos relacionados à geração de conhecimento e informação, além das atividades de apoio. Isso significa que universidades, instituições de treinamento e de pesquisa, instituições governamentais, entre outras, também apresentam ligações com as cadeias de produção, mesmo que, muitas vezes, de forma indireta.

3.2 – ASPECTOS DA CADEIA LÁCTEA NO BRASIL E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O leite é considerado um importante produto no segmento alimentício, estando presente em praticamente todos os continentes como uma das principais fontes de proteínas e nutrientes para os seres humanos. Em virtude disso, o consumo do produto por parte da população é significativo. No Brasil a média de consumo fica entre 9,4% a 13,3% das despesas das famílias com alimentação (MARTINS, 2005 apud BREITENBACH, 2012, p.23).

Em razão do momento econômico nestas duas primeiras décadas dos anos 2000 o Brasil tem apresentado um potencial de crescimento significativo da produção, visando atender a demanda interna do produto, assim como ingressar no mercado internacional como fornecedor do alimento. Na mesma medida, o país está procurando ampliar a produção “para atender as necessidades nutricionais de seu povo, especialmente nos períodos em que tais necessidades se constituem em crescimento da demanda pelo produto” (TRENNEPOHL, 2010, p.139)

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Segundo dados da Pesquisa de Produção Pecuária, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, o Brasil estava na terceira colocação entre os países que mais produzem leite no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia. A produção leiteira destes dois últimos países era de respectivamente 88,6 milhões de toneladas (valor convertido de litro para quilo – um litro é igual a 1,033kg) e 52,5 milhões de toneladas. A produção do Brasil chegava, na ocasião, a 33,2 milhões de toneladas (PIRES, 2012).

Percebe-se que, em relação a produção regional, o Estado de Minas Gerais é o maior produtor de leite do país. Em 2011, este mesmo produziu mais de 8,5 bilhões de litros, o que representa 27,3% do total nacional, que havia sido de 32 bilhões de litros de leite. Em segundo lugar encontra-se o Rio Grande do Sul com 12,1% do total nacional, seguido do Paraná com 11,9%.

No contexto do Estado do Rio Grande do Sul, “a região Noroeste já responde por mais de 60% da produção, sendo a principal responsável pelo crescimento da atividade nas últimas décadas” (TRENNEPOHL, 2010).

A produção de leite possui importância significativa nas regiões em que ela é desenvolvida, já que possibilita fixar o homem no campo, reduzindo as pressões sociais nas áreas urbanas e contribuindo para a minimização do desemprego e da exclusão social. Ao mesmo tempo, a movimentação complexa em relação aos recursos que são envolvidos nestas atividades contribui para o desenvolvimento socioeconômico, constituindo-se em uma atividade que agrega valor e renda às pessoas destas regiões. (MILINSKI et al., 2008 apud ZILLI; BATTISTELLA, 2013).

Assim, esta cadeia possui características peculiares, que fazem com que seja importante sua manutenção e crescimento no Rio Grande do Sul. A “necessidade de mão-de-obra intensa e familiar faz com que sua produção esteja presente em mais de 121 mil estabelecimentos familiares no estado” (PRESTES, 2013). Ao mesmo tempo, as características da produção exigem certa proximidade, aumentando a integração da cadeia, agrupando os elos envolvidos da produção em uma mesma região.

A cadeia produtiva do leite respondeu por 2,13% do PIB gaúcho. Ele também destacou que está comprovado ser esta a atividade que mais fixa o homem no campo. Além disto, está presente em 90% dos municípios do Rio Grande do Sul (TV PIRATINI, 2013).

3.3 – ASPECTOS DA CADEIA LÁCTEA NA ARGENTINA E NA PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES

Para realizar uma comparação das cadeias lácteas nas regiões de Buenos Aires (BA) e o Rio Grande do Sul é preciso uma noção dos cenários gerais das cadeias agroalimentares nos dois países. A motivação de uma análise comparativa regional de países diferentes pode resultar em políticas, sistemas, tipos de apoio ou regulamentações que um ou outro país ainda não contempla em sua cadeia.

A respeito do valor agregado das cadeias agroalimentares, os autores destacam que 29% do total se geram no Estado de Buenos Aires, seguido em ordem de importância por Santa Fé, Córdoba, Entre

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Ríos, Mendoza y Tucumán. Em conjunto, tais Estados representam 82% do valor agregado agroalimentar no país.

Na indústria leiteira, o elo manufatureiro tem maior peso no valor agregado em comparação com a média das cadeias agroalimentares, correspondendo aos seguintes valores: produção primária 47%; processamento industrial 45% (gera a maior proporção de ingressos econômicos na cadeia) e serviços 8% do valor agregado total.

Porém, segundo os citados autores nas cadeias não só se agrega valor no percurso do produto, de um elo para outro, como também se pode agregar valor no mesmo elo, ou seja, dentro da etapa primária a transformação de um produto implica agregar valor dentro do mesmo elo sem passar a outra etapa da cadeia.

É interessante observar que para satisfazer a cadeia produtiva do leite se produz um pouco mais de 485 milhões de pesos equivalentes de toneladas de grãos de milho que se tornam, em combinação com outros inputs próprios da cadeia, em 2,16 bilhões de pesos de valor agregado adicional (2,64 bilhões de pesos de valor agregado total na cadeia produtiva do leite menos 485 milhões de pesos de input de grãos de milho).

A província de Buenos Aires é a principal geradora de valor agregado no contexto do cadeia produtiva do leite com (43%). Santa Fé (30%) e Córdoba (21%) se colocam em segundo e terceiro lugares. A fatia de valor agregado do leite no total das 31 cadeias agroalimentares é de 12%, só sendo superada pela Soja (26%) e pela Carne Bovina (14%).

A alta tecnologia dos processos primários da cadeia está presente em 97% das unidades produtivas, as quais têm ordenha mecanizada, sendo que 81,7% entregam o leite com menos de 5°C de temperatura.

O presidente do Centro de Industrias Lecheras, Miguel Paulón, em seu trabalho nomeado O Capital Social na Cadeia do Leite (2010), afirma que “a cada 1.000 litros de leite produzidos se gera um posto de trabalho no campo e outro na indústria, ou seja, igual a duas famílias para cada mil litros”. Esse dado resulta então que os 10,2 bilhões de litros produzidos na Argentina em 2010 sustentaram 56.000 famílias, sendo que a maior percentagem das famílias era ocupada em regiões rurais, pequenos povoados e cidades, consolidando tais comunidades.

3.4 – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS – UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS CADEIAS PRODUTIVAS DO LEITE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL) E PROVINCIA DE BUENOS AIRES (ARGENTINA)

De uma maneira geral, a cadeia produtiva do leite no Estado do Rio Grande do Sul se assemelha, em termos de estrutura, com as cadeias produtivas existentes nos demais Estados brasileiros.

No caso da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul, a mesma é de extrema importância para a economia gaúcha, pois envolve 121.000 estabelecimentos familiares. Esse dado evidencia a importância não somente econômica da cadeia gaúcha como também a importância social que a mesma possui. Ao se comparar a estrutura da cadeia produtiva do leite no Brasil com a cadeia produtiva do leite na Argentina, encontra-se similitude igualmente. Esta atividade possui uma

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

importância significativa e representativa nas regiões em que ela está inserida e é desenvolvida. Em ambos os países, Brasil e Argentina, é possível perceber que a cadeia produtiva do leite possibilita a fixação do homem no campo, o que resulta na redução das pressões sociais em áreas urbanas. Pode-se dizer, assim, que a atividade do leite, tanto no Brasil como na Argentina, contribui para reduzir o desemprego e da exclusão social.

Uma diferença quantitativa importante está representada na alta quantidade de estabelecimentos rurais produtores de leite no Rio Grande do Sul (121.000) em relação a Buenos Aires (um pouco mais de 2.700). Isso permite inferir que, apesar de ser uma atividade de diversificação produtiva, o leite no Rio Grande do Sul ainda deverá passar por um importante processo de concentração em sua produção. Os dados da tabela 3 a seguir confirmam essa tendência.

Tabela 1: Dados comparativos de estabelecimentos produtores de leite Brasil e Argentina

	Estabelecimentos	Litros/ano	Média de leite produzido	Participação país
RS	121.000	3.879.455	32	12%
BA	2.716	2.346.000	864	23%

Fonte: Os autores, com base em dados do IBGE.

Isso representa um alto potencial de desemprego e êxodo rural para os anos futuros no Estado gaúcho, especialmente junto àqueles que não conseguirem aumentar sua produtividade média, salvo se o Brasil aumentar consideravelmente seu consumo interno e as exportações.

CONCLUSÕES

Ao se analisar as estruturas produtivas, suas particularidades e semelhanças, nota-se que nos dois países analisados a cadeia do leite potencializa os ganhos de outras cadeias produtivas. Tanto no Brasil quanto na Argentina as instituições de pesquisa e apoio estão fortemente presentes. Porém, na Argentina não há órgãos ou agências de financiamento da atividade como existem no Brasil.

Em termos regionais se verifica uma concentração da produção nos dois países na medida em que quatro Estados brasileiros (Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Goiás) representam 62% da produção nacional, enquanto na Argentina três províncias (Buenos Aires, Córdoba e Santa Fé) representam 94% do valor agregado gerado pelo leite.

Enfim, nas duas regiões produtoras analisadas o elo do processamento industrial é o mais forte dentro da cadeia, sendo o elemento central na condução da mesma. As indústrias de processamento são as que mais inovam, desenvolvem novos produtos e movimentam maiores recursos físicos e econômicos.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

Palavras-chave: Cadeia produtiva, leite, Brasil-Argentina.

REFERÊNCIAS

- BREITENBACH, Raquel. Estrutura, conduta e governança na cadeia produtiva do leite: um estudo multicaso no Rio Grande do Sul. Tese (doutorado em Extensão Rural) Universidade Federal de Santa Maria, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA / Pesquisa da Pecuária Municipal e Censo Agropecuário. SIDRA. Acessado em: 04 set2013, Disponível: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Producao_da_Pecuaria_Municipal/2011/tabelas_pdf/tab23.pdf
- LOPES, M. B.; CONSOLI, M. A.; NEVES, M. F. A questão da qualidade no desenvolvimento do sistema agroindustrial do leite. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – Sober. Fortaleza, Ceará, Julho, 2006.
- MARTINS, P. C. Oportunidades e desafios para a cadeia produtiva do leite. In: ZOCCAL, R. et al. (Orgs.). A inserção do Brasil no mercado internacional de lácteos. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005.
- MATEOS, M.; CASTELLANOS, A. & MARINO, M. Estudios Socioeconomicos de los Sistemas Agroalimentarios y Agroindustriales N° 4: Análisis de la Cadena de la Leche en la Argentina. Publicaciones Nacionales INTA, 2009.
- PAULON, Miguel. O Capital Social na Cadeia do Leite. Rafaela, Santa Fé, 2010. Disponível: http://www.inti.gob.ar/lacteos/pdf/pymes-lacteos/capital_social_Cad_Lac_Miguel_Paulon_CIL.pdf> Acesso em: 10 dez, 2013.
- PIRES, Fátima. Minas Gerais é o maior produtor de leite do Brasil. Rank Brasil. Dez, 2012. Disponível em: <www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/06rp/Minas_Gerais_E_O_Maior_Produtor_De_Leite_Do_Brasil> Acesso em: 28 ago, 2013.
- PRESTES, Felipe. Cadeia do leite é a que mais evita o êxodo rural, mas requer qualificação. Jornal Online Sul 21. Mai, 2013. Disponível em: www.sul21.com.br/jornal/destaques/cadeia-do-leite-e-a-que-mais-evita-o-exodo-rural-mas-precisa-de-qualificacao-11/> Acesso em: 28 ago, 2013.
- PROCHNIK, Victor; HAGUENAUER, Lia. Cadeias produtivas e oportunidades de investimento no Nordeste Brasileiro. Análise Econômica. Ano 18, n° 33, março, 2000 - Porto Alegre Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, 2000
- PROGRAMA Leche INTA - <http://inta.gob.ar/proyectos/pnlec>>
- RED Argentina de Laboratorios Lácteos de Calidad Asegurada- <http://www.redelac.gob.ar>>
- SERVICIO Nacional de Sanidad y Calidad Agroalimentaria - <http://www.senasa.gov.ar>>
- TRENNEPOHL, Dílson. Avaliação da contribuição potencial das principais atividades agropecuárias para o desenvolvimento econômico da região noroeste do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

TV PIRATINI.Governo prevê fortalecimento da cadeia produtiva do leite no RS.Canal oficial do governo do Estado do Rio Grande do Sul no youtube, 6 jun, 2013 Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=rvLY04xpuDU> Acesso em: 28 ago, 2013

VIANA, G.; FERRAS, R. Um estudo sobre a organização da cadeia produtiva do leite e sua importância para o desenvolvimento regional. Revista Capital Científico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, v. 5, n. 1, 2007.ZILLI, Julcemar Bruno; BATTISTELLA, Priscila. Evolução do setor lácteo no estado do Rio Grande do Sul.SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Belém, PA, 2013